

A relação Trabalho-Formação na Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: Um estudo da Turma I da Especialização em EJA e EPL da FAGED/UFRGS

Acadêmica Vivian Portela/ESEF
Monitoria do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade.

Orientadora: Prof^a Dr^a Laura Souza Fonseca
PPGEDU/FAGED/UFRGS

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma grande demanda social. No Brasil, após vencimento do Plano Nacional da Educação, temos dados concretos da necessidade de alfabetização e da EJA como um todo, pois não se atingiu as metas estabelecidas pelo antigo PNE. De acordo com a PNAD/IBGE (2009), 14,1 milhões de brasileiros estão analfabetos, sendo 9,7 com idade superior a 15 anos e 29,5 milhões da população estão analfabetos funcionais. A falta de interesse político na demanda da Educação de Jovens e Adultos é gritante, quando cada vez mais são ausentes as políticas de Estado para a EJA.

Como todas as outras modalidades de ensino, a EJA apresenta dificuldades, desde parcas condições de trabalho aos professores à falta de recurso material, permeando os problemas envolvidos na formação de professores que trabalharão nessa área.

A partir do entendimento da EJA como direito social e da constatação da realidade encontrada nas escolas que oferecem EJA decidimos pesquisar como foi o processo de formação dos professores da EJA e qual a sua relação com o mundo do trabalho.

A experiência de que partimos é fruto da intervenção do grupo na Turma I (2010-2011) do curso de “Especialização em EJA e Educação de Privados de Liberdade”, por meio de uma monitoria acadêmica que nos deu a possibilidade de trabalhar com a realidade destes educadores. Nossos estudos são direcionados para a compreensão da relação Trabalho-Formação na vida de educadores da EJA. A EJA foi nosso foco nessa turma, pois a maioria da turma é composta por trabalhadores da EJA, sendo professores ou gestores de escola que lidam diretamente no contexto da EJA.

Essa turma é formada por professores da rede estadual e municipal (grande Porto Alegre), gestores de escola, educadores sociais e monitores da FASE. A carga horária de trabalho varia entre 20h, 40h e 60h semanais. O curso é uma forma de formação continuada para esses educadores que estão fora da academia há muito tempo, mas que não deixaram de buscar formação fora dos espaços formais para lidar com as dificuldades encontradas

Para compreender como se dá a relação Trabalho – Formação, analisamos os memoriais descritivos dos cursantes, que foram construídos por eles mesmos como um dos documentos para o processo seletivo de entrada no curso, analisaremos também o diário de classe da monitora do curso que foi construído na disciplina de “EJA e Mundo do Trabalho”, para fins metodológicos, esse diário de classe, chamaremos de diário de campo. Essa turma já está em fase de construção da Monografia do curso, por isso, posteriormente, tomaremos as monografias dos cursantes para compreender que temas esses educadores escolheram para pesquisar.

Nesse momento, já analisamos os memoriais dos candidatos (agora cursantes). Os cursantes deveriam descrever como se deu a formação para trabalhar com a área específica de cada uma, e como é a relação Trabalho e formação atual. Estamos em processo de análise de outros materiais, mas nesse momento não teremos como trabalhar com eles nesse Salão.